

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 8 de julho

‘A DISCUSSÃO’



ENTRA *A Discussão* no seu quinto anno.

Fiel ao partido regenerador, no qual se alistou por sem duvida ser o partido mais sério, o mais correcto, o mais dedicado aos interesses do paiz, o que mais se distingue pela intelligencia, saber e provada honradez dos chefes, continúa debaixo das suas bandeiras, satisfeita, e até orgulhosa de o vêr em brilhante e porfiosa lucta com o actual governo, e triumphando nos debates parlamentares com uma superioridade rebaixante para os seus adversarios.

Do nosso canto o acompanhamos, discutindo os actos publicos com sinceridade, e sem óca rhetorica, tanto na esphera do Estado, como na do nosso municipio, mas infelizmente sem vantagem contra medidas expoliadoras, de que hoje os seus povos se queixam com amargura, arrependidos de darem os seus votos a quem os não merecia. Sentimos e extranhamos que as auctoridades, ás quaes a lei incumbe a repressão dos abusos commettidos pelas vereações, as deixem livres e impunes, e assim permittam que os renovem.

Foram alguns dos nossos artigos reproduzidos na *Gazeta de Portugal* e na *Tarde* e lisongeiamente notados pelo mais lido e o mais scientifico dos nossos estadistas, o sr. Serpa, o Nestor do nosso partido. O que apenas recordamos aos nossos leitores como um titulo a solicitarmos o seu

FOLHETIM

O que faz a ambição

III

Paulina e Ernesto amavam-se. Ella, pensando na felicidade que tanto procurou; elle, sentindo um intenso amor que o forçou a dar um passo que lhe acarretou tão funestas consequencias.

Uma tarde que, sentado na praia,

apoiou, necessarios para proseguirmos combatendo em defeza dos interesses geraes e dos particulares ao nosso municipio, igualmente feridos e facciosamente lesados.

Lembraremos tambem que, sem pretendêrmos abalar ou modificar a opinião, o que é impossivel ou bem difficil aos jornaes publicados n'um ambito tão estreito como o da *Discussão*, comtudo mais de uma vez fômos os primeiros a reclamar aqui e n'outros jornaes o que depois se chamou a reforma d'Oliveira Martins sobre pautas—e que se diz ter-nos salvo, (não esqueçamos que *A Discussão* e a *Folha d'Ovar* são o mesmo jornal, com mudança e nome)—reforma cuja doutrina o sr. Franco no parlamento attribue exclusivamente ao fallecido publicista—da mesma sorte sobre a administração das colonias em Africa, antecipamos ao sr. Arroyo, o que a este illustre orador pareceu a maneira mais util e mais politica de as desenvolvermos, e de moderar a cubiça das nações, que lá nos rodeiam—isto é, liberdade de transações e de exportações—ideia que já indicamos n'outro jornal do nosso districto, ha muitos annos.

Sobre a necessidade d'aguas exploradas em beneficio da agricultura,—sobre a emphiteuse dos terrenos incultos,—sobre o credito agricola, e criação de associações, já instituidas lá fóra, que não só emprestam, mas agricultam e administram as terras dos lavradores insolventes e os desaggravam—sobre os titulos prediaes com registo nas conservatorias, que podem ser negociaveis, e cujos juro allí se recebem, o que ha mais de vinte an-

esperava a chegada dos seus enlevos, dizia com os seus botões:

—Sou um idiota! Esta rapariga transtornou-me o juizo! Quer um homem rico? Eu não o sou. Não importa. Casarei com ella, fal-a-hei acreditar n'uma fortuna que não existe, e quando fôr minha mulher, derrubarei as suas illusões e não terá mais remedio senão seguir-me. Gosto tanto d'ella!...

Quando, n'aquella tarde se separaram, Paulina voltou a casa, radiante de alegria, exclamando:

—Sou feliz!... E' rico!... E' rico!...

nos publicamos, e que se lê n'uma proposta do sr. Elvino de Brito, —sobre todos esses e outros assumptos offerece *A Discussão* nas suas columnas ideias e projectos identicos.

Não julgamos, pois, de todo inutil o nosso modesto papel na imprensa—por isso pedimos aos nossos leitores e collaboradores o seu auxilio, que agradecemos, e cremos merecer tambem d'hoje em diante.

Secção agricola

(Continuado do n.º 205)

As grainhas são formadas por um envulcro lenhoso com bastante tannino que reveste umas mendoas que tem amido.

Ora sujeitando os cachos a uma pressão forte, obtem-se um succo a que se chama mosto e uma parte solida composta de engaçõ, pelle e grainha. São muito diversas as proporções em que está a parte liquida para a solida. Differe essa proporção segundo a qualidade da cepa, a situação e clima em que ella se encontra, e ainda o cultivo e póda que teve, e os accidentes que a colheita experimentou, quer esses accidentes sejam o resultado de doenças, quer de estados metereologicos. Mas em média poderá dividir-se 100 partes d'uva em 73 de succo, 22 de folhelho e grainha, e 5 de engaçõ.

Posto isto, como elementos directos da composição do vinho, vamos estudar a constituição do mesmo vinho, as propriedades especiaes de cada elemento componente de cada uma d'essas partes e a sua influencia predominante sobre a organisação do typo do vinho a que ellas dão origem.

(Continúa).

Antonio Batalha Reis.

IV

A aldeia estava em festa.

O campanario da ermida soava estrepitosamente. Celebrava-se o matrimonio de Paulina com Ernesto.

Magotes de curiosos, apinhados á porta da igreja, aguardavam a sahida da comitiva.

Meia hora depois sahia o grupo.

O rapazio começou a agitar os barretes, gritando com toda a força dos seus pulmões:

—Vivam os noivos!...

O clarinete e o tambôr rompiam a marcha.

NOTICIARIO

Annos

Passam hoje os anniversarios natalicios do nosso presado amigo Antonio Valente de Almeida e da ex.^{ma} snr.^a D. Maria Eduarda Camossa Ferraz, gentilissima filha do nosso particular amigo Eduardo Ferraz, digno escrivão de direito.

Tambem fez annos na quinta-feira, o nosso bom amigo João Rodrigues Quatorze Junior.

As nossas sinceras felicitações.

Doente

Continúa ainda doente, mas está felizmente melhor, o nosso assiduo correspondente do Porto — *Oidnama*.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Incendio

Na quarta-feira, á tarde, houve começo de incendio na cosinha da casa do snr. Joaquim da Cruz—o Carreiro, do lugar de Assões. Foi promptamente extinto pelos visinhos, sendo insignificantes os prejuizos.

SS. Coração de Jesus

Nas tardes de quinta, sexta e sabado passados, houveram, na igreja matriz, práticas doutrinarias pelo rev. dr. Theophilo Salomão, a expensas da Associação do SS. Coração de Jesus.

Hoje de manhã haverá a 1.^a communhão aos meninos e meninas, missa solemne a grande instrumental e sermão; e de tarde vespers completas, sermão e procissão, que percorrerá o itinerario do costume.

Os sermões tambem são prégados por aquelle distincto orador sagrado.

A igreja está vltosamente adornada.

Ordem Terceira

No dia 1.^o d'este mez, tomou posse e juramento o Definitorio da V. Ordem Terceira de S. Francisco,

Paulina ruborisada e Ernesto sorridente, precediam a musica.

As raparigas da aldeia, em trajas domingueiros, escutavam mil palavras doces, sahidas da bocca de seus derriços ou pretendentes, e esperavam impacientes a hora do baile.

Dia feliz.

V

Passaram-se tres dias depois da bóda.

Era o ultimo que permaneciam na aldeia os recém-casados.

—Amas-me muito, Paulina? dizia

d'esta villa, eleito para o triennio de 1899 a 1902. E' composto dos seguintes irmãos, além do Commissario, padre Francisco de Oliveira Baptista: Ministro, dr. João de Oliveira Baptista; Vice-ministro, Eduardo E. Ferraz de Abreu; Vigario do culto, padre Francisco Marques da Silva; Secretario, Francisco Marques da Silva e Costa; Vice-secretario, Antonio A. Freire de Liz; Visitador dos enfermos, Francisco Rodrigues Formigal; Mestre de noviços, padre Francisco Pedroso Lopes Vinga; Zelador-mór, Francisco d'Oliveira Ramos; Procurador geral, dr. Antonio dos Santos Sobreira; Syndico, dr. João Maria Lopes.

O Definitorio, após o acto da posse, deliberou que as suas sessões ordinarias se realisassem no primeiro domingo de cada mez, pelas 4 horas da tarde, e elegeu para Ministra D. Roza de Araujo Sobreira; Mestra de noviços, D. Maria Zulmira Camossa Ferraz de Abreu; Zeladoras menores, D. Felicidade Augusta Rifa da Gama Baptista, Roza Gomes dos Santos Brites, Anna Clara de Oliveira, Joanna de Oliveira dos Santos, Emilia Ferreira da Silva, Maria José de Oliveira Pinto, Theza de Oliveira Gomes, Roza Emilia de Jesus e Maria do Espirito Santo, todas irmãs professoras.

Zeladores menores: Manoel Bernardo Pinto dos Santos, Joaquim José Valente, Francisco José Soares da Costa, Manoel d'Oliveira Ramos, João d'Oliveira de Pinho, José da Silva Adrião, José André Boturão, Antonio Rodrigues Dias de Rezendes, Bernardo Maria André d'Oliveira e Gabriel Rodrigues Amador, irmãos professores.

Actos e exames

Durante a semana finda fizeram, respectivamente, actos e exames, ficando plenamente approvados, os seguintes academicos, nossos patricios:

—Na Universidade de Coimbra—José Ferreira Marcellino, 5.º anno juridico e Salviano Pereira da Cunha, zoologia.

—No Seminario do Porto—Manoel André Boturão, 3.º anno theologico.

—Na Academia do Porto—Jayme Arthur Pinto do Amaral, zoologia, e Mario Pereira da Cunha, chimica mineral.

—No Seminario dos Carvalhos—Manoel Rodrigues Lirio e Manoel Vieira Leite, latim, 2.º anno.

—No Lyceu Central do Porto—Delfim José Rodrigues Braga, philosophia, e Gustavo Adolpho de Araujo Sobreira, physica 1.ª parte.

—Na Escola Medica do Porto—Domingos Lopes Fidalgo, 6.ª cadeira, partos, 5.º anno.

—No Lyceu de Aveiro—Antonio Rodrigues Aleixo, mathematica e historia.

A todos as nossas cordeas felicitações.

Louças

Acaba de chegar ao deposito da casa Guedes, da rua das Figueiras, d'esta villa, grande sortimento de louça da Real Fabrica de Sacavem, serviços completos de jantar e chá, de diversos gostos, candieiros, jarros de porcellana, vidros, globos, etc., etc.

Preços modicos.

«Correio da Manhã»

Com esta epigraphe começou a publicar-se no Porto um jornal diario, excellentemente redigido e com variada collaboração.

Desejamos ao novo collega longa e desafogada vida.

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

As cadernetas n.ºs 5, 6 e 7 do sensacional romance *A Filha Maldita*, por Emile Richebourg, editado pelos snrs. Belem & C.ª, de Lisboa.

—O tomo n.º 7 do *Romance de uma Rapariga Pobre*, illustrado de magnificas gravuras, edição da bibliotheca illustrada de *O Seculo*.

—O n.º 48 do excellent journal *Mala da Europa*, edição especial.

—O n.º 22 de *O Passatempo*, semanario charadistico e litterario, que se publica em Aveiro.

—O n.º 165 d'*O Tiro Civil*, interessante revista quinzenal, cujo sumario é o seguinte:

Lei de isenção de porte do correio. — Concurso Nacional de Tiro, programma. — União dos atiradores civis portuguezes, acta da commissão executiva, mappa do campeonato. — O caçador de narcejas, por***

—Soneto, por***. — Escolha e ensino do cão, por Henrique Anachoreta — Protecção ás aves por B. — Club dos caçadores do Porto — Velocipedia, chronica por Magalhães Fonseca — Gymnasio club Figueirense, por F.

—A sahida da escola na Allemanha, por M. F. — Porto, por Pedal Chico.

—Tauromachia, Revista quinzenal por E. d'A. — Sport Club — Luiz Fernandes — Hospede illustre — Anuncios. — Gravura, a sahida da escola na Allemanha.

Dia a dia

(Do Jornal de Lisboa)

Vão a estas horas, Oceano Atlantico fóra, ainda levando no coração a impressão do ultimo adeus á terra da sua patria, os soldados da expedição a Moçambique, que hontem deixou as aguas do Tejo e vae buscar nos adustos terrenos da nossa Africa oriental, senão a gloria da patria, pelo menos a... hypertrophia do figado.

Nada mais nobre nem mais glorioso para o soldado do que a missão de ir honrar a bandeira do seu paiz,

—Como! Tu?

—Perdôa-me se te enganei... Não sou rico, mas tenho o sufficiente para manter-te.

Paulina ficou atterrada.

Tinha o rosto livido de colera.

—Miseravell!... rugiu.

—Perdão! Perdão! exclamou Ernesto desesperado.

—Affasta-te, affasta-te, aborreço-te, odeio-te!

—E's minha! atreveu-se elle a dizer.

—Nunca! respondeu exaltada Paulina. Antes deitar-me a afogar.

nas plagas remotissimas onde ella tremula ao vento, relembrando glorias do passado e os homericos combates das nossas conquistas primitivas; mas nada mais triste para o cidadão do que vêr esses rostos macilentos dos expedicionarios vindos, que as febres e o empaludismo tingiram de morbida pallidez, accusando a fome e a miseria, o abandono e o esquecimento, ao cabo das fadigas d'além-mar e dos perigos alli arrastados, em lucta permanente, senão com os indigenas, pelo menos com os... microbios das intermitentes e bibliosas.

E afinal de contas o nosso soldado que é valente, sóbrio e resignado e que marcha alegremente ao encontro dos maiores perigos, só vê geralmente, como termo da sua carreira militar, uma *baixa* indecorosa que lhe trasmitte o direito de... estender a mão á caridade publica, se não teve a ventura de cahir varado pelas azagaias dos selvagens, ou fulminado em pleno sertão por uma biliosa salvador!

Mas... não recordêmos cousas tristes!

Saudêmos os heroes que partem e façamos votos para que mais uma vez o nosso dominio em Africa seja cimentado com novas victorias como Chaimite e Marracuene, e outros feitos militares d'inolvidavel recordação.

E que não se esqueçam, no regresso á patria, de trazerem um novo Gungunhana, para gaudio da curiosidade lisboeta, que se baba por esses vestuarios paradisiacos de Adões de cara d'ébano...

SECÇÃO LITTERARIA

O QUE DESEJA A MULHER

(No album de D. Laura Ortiz)

aos 15 annos—Arde em desejos de crescer para attrahir a attenção dos homens.

aos 16—Começa a ter uma ideia confusa ao que se chama uma paixão.

aos 17—Falla de amor terno e desinteressado em uma cabana longe do mundo.

aos 18—Sonha umas ternissimas relações amorosas com um mancebo que já começou a fazer-lhe a côrte.

aos 19—Faz-se mais escrupulosa e menos amavel, porque tem diversos adoradores.

aos 20—Começa a ser o que se chama a mulher da moda e julgando-se obrigada a mostrar-se orgulhosa dos seus attractivos.

aos 21—Crê firmemente na influencia dos seus bellos olhos e sonha com um casamento brilhante.

aos 22—Rejeita um partido vantajoso, porque o pretendente

—Paulina Martins! exclamou na rua, uma voz bronca.

—Carta do ultramar.

Ella, gritando, correu ao encontro do carteiro.

Passados momentos ouviu-se outro grito mais terrivel e o ruido que produz um corpo ao cahir por terra.

Ernesto correu em socorro da sua adorada, mas retrocedeu, assombrado.

—Paulina!... Morta!...

A aldeã, no chão, não dava signal de vida. Apertada na mão direita tinha uma carta.

não é o que se póde chamar um homem da moda.

aos 23—Namora todos os rapazes que conhece.

aos 24—Admira-se de ainda não ter casado.

aos 25—Torna-se mais judiciosa e prudente.

aos 26—Começa a pensar que póde passar sem marido opulento, contanto que case.

E aqui fica a verdade de

«O que deseja a mulher.»

Viva a folia!

S. João!

S. Pedro!

Que bons santos! Que pandegos! Que reinadios!...

Andei muitos annos a indagar qual o motivo porque só durante as festas d'estes antos sa mocidade tinha permissão de se divertir á larga.

Ha pouco tempo, porém, um velhote, muito lido em velhos cartapacios, satisfez-me a curiosidade.

Ora oiçam:

Um dia, S. João e S. Pedro, entrando no celestial aposento de S. Gonçalo, viram, sobre uma meza, muitos apontamentos d'este santo para interceder perante o Padre Eterno em favor das velhotas que desejavam casar-se.

Riram a bom rir da tollice das velhas aquelles dois santos, e resolveram contrariar-as, collocando-se ao lado da mocidade. Pediram licença ao Padre Eterno para descerem a este *valle de lagrimas* por algum tempo, o que lhes foi concedido.

Logo que cá chegaram, vestiram-se de calça á *faiá*, chapéu á *marialva*, e, assim disfarçados, S. João, tocando viola e S. Pedro violão, por ahi andaram inventando o banho Santo, os mastros, as fogueiras, as danças, etc...

Quando viram que a moda tinha pegado a valer, despiram os mundanos trajes e lá subiram até ao ceu, satisfeitos da sua obra. Que bons santos!

E ahi está porque os caturras dos papás e as niquentas das mamãs deixam os meninos e meninas tomar a onda macha, brincar, cantar e bailar até altas horas da noite, sem repararem, nos dias seguintes, na sua pallidez e grandes olheiras.

Que diabo! Elles já tinham feito o mesmo...

* * *

Como tivesse licença dos caturras dos papás, tambem entrei na pandega dos mastros.

Poucos e pouca animação, a não ser junto d'um, onde se dançavam animadamente todas as modas antigas e o *balancé* moderno, á luz incerta d'uma fogueira. Ahi sim, ahi havia paladar para todos.

Fidalgos de mistura com *plebeus*, boas pequenas e brincalhonas.

O director da festa, um D. João irresistivel, falto de côr, grande flôr

Ernesto sem comprehender coisa alguma do que se passava, tirou-lhe da mão o amarrotado papel, onde se liam estas simples palavras:

«Querida Paulina—Acabo de alcançar uma fortuna maior da que sonhaste. Parto para ahi.

—Em breves dias estarei a teu lado... Como vamos ser felizes!—Raphael»

D'isto se conclue qual é o amor das mulheres... sómente ambição.

J. Parreira,

lhe Ernesto enquanto preparava as malas.

—Muito! respondia-lhe ella. Ahi com que impaciencia esperava o momento de...

—Espera! replicou-lhe Ernesto em tom meigo, embora imperioso. Sempre a mesma! Esquece esse luxo, pensa em mim... no meu amor.

—Pois não! exclamou Paulina, amor sem dinheiro não é amor.

—Paulina!...

—Negas-me então a felicidade que tanto desejei?

—Sim!

A aldeã estremeceu.

no *butonier* e uns pannos brancos embrulhando as botas, era incansável, dirigia frases maviosas ás pequenas do *balancé*, sem tirar os *grandes olhos* d'uma outra que não *balançava*.

Algumas vezes, a expensas suas, tiveram serviço os pares dançantes, extenuados, cançados. E lá seguia a roda...

Estas danças á fogueira,
Já minha avósinha o disse,
Hão de lembrar á lareira,
Quando entrarmos na velhice.

O' balancé, balancé,
Balancé, bico de chá,
Para fallar ao amor
Como esta dança não ha.

Virou!

E quando o fogo lambia a ultima pinha do mastro, os pares entreolharam-se tristemente, apertaram-se as mãos, e, n'um adeus de despedida, bradaram a custo:

Vá lá para findar...

Então um dos da dança, com um risinho brejeiro, cantou maliciosamente:

Vejo lagrimas nos olhos,
Suspiros nos corações...
Esta vida é d'abrolhos,
Vem depressa as illusões.

O' balancé, balancé,
Adeus, que vais acabar.
Estes balanços de noite
Mais tarde dão que fallar.

E findou.

Bate-Certo.

DITOS DA SEMANA

Julho de 99.

São dez da noite de segunda-feira; na praça e nas ruas ha nostalgias suggestivas, frio de varinos e boa luz de petroleo nos candieiros; entro na loja do tio João, ainda aberta, onde a atmospheria é pezada, é toda fumo de cigarro barato e espero vez; e noto vida bastante nas casas um tanto sympathicas do costume e muita pilhêria de mistura com a *boa lingua*, nos labios mesurados dos freguezes e do tio João!...

Sentado a gôsto e foutamente recostado n'uma cadeira de braços, das da loja, vê-se um rubicundo e comico burguez, com a cara meia rapada já, o *typo de verdadeira lealdade cavalheiresca*, olhos miudinhos similhando duas contas de vidro, a reluzirem de agudeza e de malicia, que diz: «na nossa terra, os sujeitos que litteratejam, brotam como cogumelos e abundam como os caracões; mas ha a destacar-se supinamente, um cerebro *moralisador*, um cerebro *proto-genial*, que leva conselhos ás mães em seus escriptos, algo esfarrapados nas ideias e nos palanfrórios, ha um cerebro que lê bastante e comprehende (sempre)...»

Eu que ouvia e via os freguezes e o tio João a rirem da verdade, sahi indignabundo, deitando por vós odio envenenado á *boa lingua* do burguez.

Terça-feira, dia de tarde, de bruxarias e de muita bréjeirice! São 9 horas d'uma noite de briza agradável, batidas já nas torres da terra; pelo passeio a *flôr* da nossa rapaziada, reunida em alegres e cavaqueadores grupos; a encarecer corações de tricanas; e á porta da botica dos *nephelibatas* (perdão do sr. Lima) a mocidade chafalha a rir á

franca, á farta; a mocidade chalaceadeira, atulhada em *esperanças*, bebendo o ar fresco da noite, como quem toma limonada de cavallinho, refresco d'arraial.

Eu que faço sucia, vou ouvindo a bella piada de *certos typos* de mistura com risos desconnexos de *outros*. Um, com ares apimponados, conta: ha no elemento vareiro (emprestada), uma pessoa verdadeiramente excentrica, que gasta charuto de 195 réis!

Tem ratices unicas!

Singularissimas!

Desde pequeno tem a mais decidida predilecção pela raça canina, já porque a *fidelidade* se symbolisa por meio de um cão; já porque os cãesinhos são a amabilidade e a submissão as mais perfeitas; dizem que já tomára a liberdade de se offerer para *tutor* ou *perceptor* dos (ditos).

Más linguas!... Elle não dá sorte; elle ri-se de *tudo* e fica-lhe a matar esse riso.

Segura-tel sempre superior!

Tinalhas.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azeméis, 6

(Do nosso correspondente)

O ultimo domingo amanheceu empanado de nuvens caliginosas, borrifando sem contemplação as *toilettes* claras das nossas elegantes, que passejavam, depois de haverem acurvado, ao altar das suas crenças suaves, um mundo formoso de preces, ingenuas como a sua alma lúrosa, enquanto o sacerdote lhes entoava o *Kyrie eleison* da missa conventual.

De tarde, deixou-se de as prender aos tectos da familia e vestiu-se de *toilette* mais alegre: *cirrus* ligeiros sobre um fundo azul saphyra. E ellas lá foram por ahí fóra—alegres como collegiaes, ou para os festejos de Cesár, ou para as solemnidades do *Coração de Jesus*, do Couto de Cucujães; para a meia laranja do *Salette* ou para a Lage, ao *promenade* favorito de todos os dias, poetico pelas rosas que o infloram, e animado pelo gargalhar *crystallino* das creanças que correm pela estrada, inquietas como as borboletas que beijam as flores e desprentenciosas como as andorinhas que gorgeiam entre as ramagens verdes do arvoredo em perfumes.

O Couto, sobretudo, apresntavamos as gallas d'um jardim feminino, vicejante de margaritas ao desabrochar das chimeras veludozas dos 20 annos.

E, realmente, as damas, fossem ellas formosas como m.¹⁰ Sophia Vidal, amaveis como m.¹⁰ Gracinda de Souza, graciosas como m.¹⁰ Ferreira da Silva, elegantes como m.¹⁰ Maria Luiza da Silva, imprimiram-lhe a nota vibrante do entusiasmo, foram todo o encanto d'aquella festa.

A procissão apresentou-se esplendidamente disposta.

Annunciamos ha pouco que o nosso sympathico amigo Eugenio Diniz havia pedido uma oliveirense das mais apreciaveis e das mais graciosas, pela elegancia do seu perfil e pelas suas qualidades brilhantes de espirito.

Não disseramos o nome da elegante noiva, a ex.^{ma} snr.^a D. Aurelina Candida d'Assis e Cunha: era ainda um mysterio nos *boudoirs* da elegancia.

Hoje, podemos avançar que o enlace ha de realizar-se muito breve e, depois de um passeio em *lua de*

mel, fixarão a sua residencia em Ovar.

A noiva ha de realizar o opulento ideal da alma sonhadora e boa que se propõe doirar-lhe a nova existencia do seu lar—conhecemol-a e apreciamol-a para podermos cahir n'essa affirmativa cathgorica.

Um mendigo das proximidades de Cambra, n'um dos ultimos dias, depois de muitas preces ao mythologico Bacho quiz refrigerar-se.

Faltava-lhe a cerveja e a gazoza, mas sorria-lhe o Vouga, em que o sol se entretinha a fabricar rendas de diamantes. Mergulhou no rio, mas mergulhou d'uma vez.

Charon havia já preparado a barca em que havia de rasgar as ondas revoltas do *Styx*, do *Acheron*, como se diria na emphasis do seculo XVIII.

Alguns rapazes que viram esta scena, correram aos farrapos do mendigo e levaram-lhe o minguido producto da piedade popular.

Attribuiu-se-lhes o crime e foram presos.

Pouco depois eram restituídos á liberdade incondicional: nada tinham que vêr com a congestão cerebral que o victimou—pelo menos chegou-se a essa conclusão.

Bilhete-Postal

Porto, 4-7-99.

Meu caro José Marques:

Venho agradecer-te a publicação da carta e louvar a sublimidade do teu proceder para com o articulista dos *dois*... pontos estrellados. Nunca fiandol!

Que querem esses *judas*?!... Co-dea? Não pôde ser, está o milho caro!

Dize-lhes que a resposta está no final da minha carta; e que se quiserem outra a seu tempo lhes será dada.

Teu

Leitor.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Frederico Abrugão, correm editos de 30 dias, contados da 2.^a publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Manoel Gomes de Pinho, solteiro, maior, ausente na Republica dos Estados-Unidos do Brazil e Antonio Ferreira da Silva, casado, ausente na cidade de Lisboa, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por fallecimento de sua mãe e sogra Maria Rita Rodrigues da Costa, que foi de Samarão d'esta villa, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 21 de junho de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abrugão.

(222)

Editos

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias, a contar da 2.^a publicação d'este no *Diario do Governo*, citando Manoel d'Oliveira Campos, solteiro, maior, ausente no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae João d'Oliveira Campos, que foi do Salgueiral de Baixo, freguezia d'Ovar, e em que é cabeça de casal a viuva Maria da Silva.

Ovar, 26 de junho de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito 2.^o substituto,

Descalço Coentro.

O escrivão, (221)

João Ferreira Coelho.

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 23 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca d'Ovar, vão á praça, para serem arrematadas por quem mais offerer sobre as avaliações, na execução que o doutor delegado move contra Domingos Luiz Rezen-de Maia e mulher, de Cimo de Villa, freguezia d'Ovar, sendo as despezas da praça á custa dos arrematantes, as seguintes

PROPRIEDADES

Uma leira de matto e pinhal, com caminho de servidão, sita no Monte de Cabanões, freguezia d'Ovar, allodial, avaliada em réis 70\$000.

Metade d'uma leira de terra lavradia, chamada a do Peneda, sita na Lavoura do Monte de Cabanões, freguezia d'Ovar, da qual é *usufructuaria* *Joanna da Silva Lopes Maia*, e tem servidão pelo caminho publico, avaliada, com o usufructo abatido, em réis 105\$000.

A quarta parte d'uma leira de pinhal e matto, chamada a do Milheiro, sita em Cabo Monte, freguezia d'Ovar, allodial, com servidão pelo caminho publico, avaliada em 60\$000 réis.

São citados quaesquer crédores incertos.

Ovar, 3 de julho de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito, 2.^o substituto,

Descalço Coentro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(223)

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alla & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpetica d'Alla & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutareos effeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição. — Ovar.

Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em côr, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudoos e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos: toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito rasoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,
ANTONIO DE PINHO NUNES

PARECE INCRIVEL!

ROL DA LAVADEIRA

PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs., pelo correio 120 rs.!

Vende-se na Imprensa Civilisação Rua de Passos Manuel, 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehen lente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.
15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

BREVEMENTE:

JESUS CHRISTO

POR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artistica em esplendida cartolina, relatando e apreciando desenvolvimento a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, d'esse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertencia aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos titulos são os seguintes:

I, *Historia e Paisagem*;—II, *Nascimento de Jesus*;—III, *Pezadello de Herodes*;—IV, *O Precursor*;—V, *A Vingança de Herodias*;—VI, *Preliminares da grande obra*;—VII, *A jovem da Samaria*;—VIII, *Maria de Magdalo*;—IX, *Parabolas de Jesus*;—X, *Maximas de Jesus*;—XI, *Approxima-se o fim*;—XII, *Luctas e Amarguras*;—XIII, *Prophecias*;—XIV, *Ultima Ceia de Jesus*;—XV, *A traição*;—XVI, *Julgamento de Jesus*;—XVII, *Jesus perante Poncio Pilatos*;—XVIII, *Justiça de Poncio Pilatos*;—XIX, *Sentença de morte*;—XX, *A caminho do Golgotha*;—XXI, *No Calvario*;—XXII, *Conclusão*.

Além da materia dos capitulos é enriquecido com 80 notas explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de 300 réis, franco de porte.

Como a edição é d'um limitado numero d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importancia.

Os restantes exemplares são postos á venda por estes dias.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empresa de o **SEculo** um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gama, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecht.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjogante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal **O SEculo**

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancero n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBORG

(2.ª edição)

Condições da assignatura

O romance A FILHA MALDITA, compõe-se de 28 cadernetas com 24 estampas francezas, distribuidas semanalmente ao preço de 50 réis.

Cada volume brochado, por assignatura, 450 réis.

BRINDE A CADA ASSIGNANTE

Nova vista da Praça do Commercio (3.ª edição aperfeiçoada)

Editores: **Belem & C.ª**—R. do Marechal Saldanha, 26, 1.º—LISBOA.

Novidade Litteraria

JAYME CYRNE

IDEAES DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV 390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Miomães—Caldas d'Arêgos

Collecção de Paulo de Kock

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria França Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120. Vende-se na Imprensa Civilisação